PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
COMISSÃO DE CONCURSO
EDITAL N. 001/2016

CONCURSO PÚBLICO 2016

## PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO II

# ARTE - DANÇA

19/06/2016

| PROVAS | QUESTÕES |
|---|---|
| LÍNGUA PORTUGUESA | 01 a 16 |
| CONHECIMENTOS GERAIS | 17 a 22 |
| CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO | 23 a 40 |
| CONHECIMENTOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO | 41 a 70 |
| REDAÇÃO | - |

## SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO FOR AUTORIZADO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 70 questões.

2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha, no cartão-resposta, a letra correspondente à resposta julgada correta. No cartão, as respostas devem ser marcadas com caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. Preencha integralmente o alvéolo, rigorosamente dentro dos seus limites e sem rasuras.

3. O cartão-resposta e o caderno de resposta da prova de Redação são personalizados e não serão substituídos em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.

4. As provas terão a duração de **cinco horas**, já incluídos nesse tempo a marcação do cartão-resposta e o preenchimento da folha de resposta da Redação e a coleta da impressão digital.

5. Você só poderá retirar-se do prédio após terem decorridas **quatro horas de prova**, podendo, então, levar o caderno de questões.

6. Quando apenas três candidatos permanecerem na sala para terminar a prova, estes deverão aguardar até que o último a entregue e terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual aporão suas respectivas assinaturas.

7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E O CADERNO DE RESPOSTA DA PROVA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto 1 para responder às questões de **01** a **07**.

**Texto 1**

**Objetivo de princesas da Disney não é mais o casamento, revela estudo**

Maria Clara Moreira

Quando Walt Disney trouxe para as telas a versão animada de "Branca de Neve" (1937), clássico alemão imortalizado pelos irmãos Grimm, lançou as bases para o que se tornaria um ícone cultural infantil.

Desde então, sucessoras como Ariel, de "A Pequena Sereia", e Tiana, de "A Princesa e o Sapo", colaboram para a formação do ideal de feminilidade de milhares de meninas mundo afora. Em suas histórias, carregam papéis e ideais que pautam, ainda na infância, os valores sociais.

Foi essa ideia que levou as pesquisadoras americanas Carmen Fought, do Pitzer College, e Karen Eisenhauer, da North Carolina State University, a aplicarem princípios da linguística para analisar como os filmes da Disney expressam as diferenças entre homens e mulheres e como essa abordagem mudou nos últimos anos.

"A feminilidade não vem do nascimento, é algo desenvolvido a partir de interações com a ideologia da nossa sociedade, e os filmes da Disney atuam como uma fonte de ideias sobre o que é ser mulher", defende Carmen.

Ela e Karen categorizaram os filmes em três eras cronológicas: Clássica, de "Branca de Neve" (1937) a "A Bela Adormecida" (1959); Renascentista, de "A Pequena Sereia" (1989) a "Mulan" (1998); e a Nova Era, de "A Princesa e o Sapo" (2009) a "Frozen" (2013) − este último não é reconhecido pela Disney como parte da franquia, mas também foi considerado pela pesquisa.

Fora "Aladdin" (1992), todos os longas da franquia das princesas são protagonizados por mulheres, embora dominados por personagens masculinos. O número de homens foi superior ao de mulheres em quase todos os exemplos, com o empate em "Cinderela" (1950), única exceção.

Carmen não acredita que povoar os longas com homens seja uma escolha consciente por parte dos produtores. Ao contrário, explica o fenômeno como uma decisão automática e inconsciente de assumir o masculino como norma.

"Nossa imagem de médicos e advogados, por exemplo, costuma ser masculina, mesmo com muitas mulheres nessas profissões. Nos filmes analisados, quase todos os papéis além da protagonista vão automaticamente para homens. Acho que é automático [para eles] colocar personagens homens como o braço direito engraçadinho e em funções menores, que passam batido", argumenta.

**DIFERENÇA GERACIONAL?**

Entre as eras Clássica e Renascentista, há uma diferença geracional. Os 30 anos entre "A Bela Adormecida" e "A Pequena Sereia" viram desde a luta pelos direitos civis dos negros nos EUA à morte de Walt Disney, passando pela segunda onda do feminismo.

As mudanças culturais levaram a uma princesa supostamente diferente. A sereia Ariel foi recebida pela crítica como uma rebelde, cuja independência em muito diferia da submissão das predecessoras.

O estudo de Carmen e Karen, no entanto, prova o contrário. Se desde "Branca de Neve" a quantidade de palavras ditas por personagens femininas vinha crescendo (passando de 50% para 71% em 1959), Ariel e suas sucessoras da era Renascentista reverteram a tendência de forma drástica. Todos os cinco filmes do período viram dominância masculina, cujo ápice foi "Aladdin" (90%).

"Os filmes mais recentes mostram evolução em algumas áreas. Em geral, as ideias estão sendo atualizadas. A ideia de ser salva por um homem parece ter mudado, e o casamento como meta única também. Um exemplo é Tiana, de 'A Princesa e o Sapo', cujo sonho é ter um restaurante", explica Carmen. "É possível argumentar que se esforçaram ao incluir duas princesas que salvam a si mesmas em 'Frozen'. Ao mesmo tempo, a maioria de seus personagens é masculina, e os homens ganham a maior parte do diálogo (59%)."

**BELEZA NÃO É TUDO**

Instigadas não apenas pela soberania do discurso, mas também por seu conteúdo, as americanas catalogaram os elogios distribuídos ao longo dos 12 filmes, buscando descobrir se as personagens mulheres são mais elogiadas por sua aparência que por suas habilidades, e se o padrão se opõe à tendência masculina.

Aqui, "A Pequena Sereia" se mostrou progressista. O filme deu início à era Disney que reduziu de 55% para 38% a quantidade de elogios à beleza das personagens. No lugar, as princesas passaram a ser celebradas por suas habilidades (um aumento de 12 pontos percentuais em relação aos filmes clássicos) e personalidades. A tendência se manteve durante a Nova Era.

Na contramão da diminuição dos elogios à aparência das personagens femininas, a pesquisa descobriu que personagens masculinos cada vez mais têm a beleza, e não as habilidades, elogiada.

Os números refletem a inclusão de profissionais mulheres em seu processo de criação. Entre os exemplos notáveis estão "A Bela e a Fera" e "Valente". Idealizados por mulheres (Linda Woolverton e Brenda Chapman, respectivamente), os dois têm heroínas criadas

para serem novos modelos para meninas, desta vez baseados em força de vontade e independência.

"Torço para que façam filmes mais representativos. É algo que necessitamos em toda a mídia, não só na Disney", opina Carmen. "Se nós não tomarmos a decisão de incluir maior diversidade étnica, etária e de gênero na mídia, continuaremos a escolher automaticamente a maioria, ou seja, homens brancos."

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/02/1734943-objetivo-de-princesas-da-disney-nao-e-mais-o-casamento-revela-estudo.shtml>. Acesso em: 13 abr. 2016. [Adaptado].

## QUESTÃO 01

Conforme a autora da matéria, o objetivo geral das pesquisadoras Carmen Fought e Karen Eisenhauer era comprovar se os filmes da Disney

(A) seguiam uma categorização cronológica pelo fato de apresentarem suas histórias conforme características dos comportamentos femininos das eras Clássica, Renascentista e Moderna.

(B) refletiam os princípios da linguística pelo fato de marcarem as diferenças entre homens e mulheres nas falas das personagens em interação social e ideológica.

(C) privilegiavam as personagens masculinas por uma escolha consciente por parte dos produtores ou se por uma decisão inconsciente de assumir o masculino como norma.

(D) contribuíam para a formação do ideal de feminilidade de meninas por apresentarem personagens com papéis e ideais que reforçam os valores sociais estabelecidos.

## QUESTÃO 02

Para a análise dos dados, as pesquisadoras americanas utilizaram, como método,

(A) as mudanças culturais e históricas ocorridas entre os três períodos escolhidos e aquelas que se deram no interior de um mesmo período, redefinindo os papéis masculinos e femininos.

(B) a contagem do número de personagens masculinos e femininos, das palavras ditas por homens e mulheres nos filmes e dos elogios recebidos por cada categoria pela aparência e pelas habilidades.

(C) as diferenças relativas ao ideal feminino e masculino existentes nas histórias de princesa dos contos tradicionais e nos filmes infantis produzidos pela Disney em três diferentes épocas.

(D) a porcentagem das ocorrências de cenas de ação, dos diálogos protagonizados pelos heróis e pelas heroínas e a quantidade de papéis representados por auxiliares masculinos e femininos.

## QUESTÃO 03

No processo comunicativo, os textos apresentam determinadas funções e, em cada esfera de utilização da língua, elaboram-se determinados gêneros discursivos para que se cumpra a finalidade comunicativa. A análise geral do texto permite a sua identificação com o gênero “artigo de divulgação científica”, pois

(A) baseia-se na exposição e defesa de um ponto de vista com predomínio de sequências expositivo-argumentativas.

(B) volta-se para a popularização de conhecimentos acadêmicos com uso de sequências expositivo-explicativas.

(C) explicita posicionamento acerca de um tema polêmico em debate no veículo de comunicação, fazendo uso de sequências dissertativas.

(D) declara publicamente razões que justifiquem atos ou em que se fundamentem direitos por meio de sequências injuntivas.

## QUESTÃO 04

O texto deixa entrever que o trabalho feito pelas americanas Carmen Fought e Karen Eisenhauer, pautando-se na aplicação de princípios da linguística na análise de filmes, trata-se de

(A) uma prática corriqueira no meio acadêmico, uma vez que põe em confronto áreas distintas.

(B) uma atitude não científica, porque inclui, nos estudos, práticas relacionadas à esfera jornalística.

(C) um processo aceito pela comunidade acadêmica, uma vez que relaciona áreas distintas e com comprovações científicas.

(D) uma novidade no âmbito da pesquisa científica, porque utiliza a prática da contagem de palavras ditas num filme.

## QUESTÃO 05

O registro linguístico utilizado na construção do texto

(A) aproxima leitor e conteúdo de difícil acesso por meio do uso simplificado e didatizado da linguagem científica.

(B) atende às formas de interlocução do gênero do discurso científico ao fazer uso de linguagem técnica.

(C) utiliza terminologia rebuscada e formalidade elevada em conformidade com a interlocução jornalística.

(D) apresenta léxico e sintaxe em consonância com a norma culta urbana, para atingir um público acadêmico-científico.

## QUESTÃO 06

A correspondência entre o operador discursivo em destaque e a descrição de seu funcionamento dentro dos parênteses ocorre em:

(A) “todos os longas da franquia das princesas são protagonizados por mulheres, embora dominados por personagens masculinos” (oposição de argumentos orientados para conclusões contrárias).

(B) “O estudo de Carmen e Karen, no entanto, prova o contrário” (introdução de conclusão a partir de argumentos apresentados anteriormente).

(C) “Instigadas não apenas pela soberania do discurso, mas também por seu conteúdo” (comparação entre elementos diferentes com vistas a uma dada conclusão).

(D) "Se nós não tomarmos a decisão de incluir maior diversidade étnica, etária e de gênero na mídia, continuaremos a escolher automaticamente a maioria” (apresentação de uma explicação relativa ao enunciado anterior).

## QUESTÃO 07

No trecho “Idealizados por mulheres (Linda Woolverton e Brenda Chapman, respectivamente), os dois têm heroínas criadas para serem novos modelos para meninas, desta vez baseados em força de vontade e independência”, a expressão “desta vez” assegura a coerência no encadeamento das ideias,

(A) finalizando uma polêmica anterior por meio da explicitação do argumento subentendido.

(B) inserindo um argumento já citado e reforçando seu sentido por um raciocínio lógico.

(C) recuperando uma afirmação extratextual por meio do recurso da pressuposição.

(D) apresentando um fato novo e recuperando por oposição um fato já apresentado.

Leia o texto 2 para responder às questões de **08** a **11**.

**Texto 2**

Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/?s=macho&submit=Search>. Acesso em: 13 abr. 2016.

## QUESTÃO 08

Em relação ao plano linguístico, o efeito de humor, na tirinha, é construído por meio

(A) do encadeamento das ações de perguntar, exclamar e afirmar para reforçar a masculinidade.

(B) da substituição de termos polissêmicos por expressões denotativas.

(C) da mudança promovida nos objetos pela supressão de sufixos das palavras.

(D) do uso de palavras concretas para enfatizar traços pessoais rudes.

## QUESTÃO 09

Considerando as condições históricas, sociais e culturais, a tirinha possibilita a crítica sobre

(A) a recusa das diferenças nas escolhas de consumo como marca do lugar de homens e mulheres.

(B) a submissão aos valores construídos para o padrão estabelecido de comportamento masculino.

(C) a imitação das atitudes de homens educados e elegantes influenciados pelo discurso feminista.

(D) a restrição à fala dos homens imposta pela norma culta da língua e pelas formas literárias.

## QUESTÃO 10

Acerca da relação entre elementos verbais e não verbais na construção da tirinha, é possível afirmar que há entre eles

(A) redundância, uma vez que os elementos imagéticos reafirmam o que dizem os elementos verbais.

(B) unilateralidade, já que o verbal torna-se mais importante para o sentido do texto que o não verbal.

(C) independência, pois ambos contribuem com elementos distintos para a unidade do texto.

(D) sincretismo, dado que a retirada de algum deles resultaria em perda de sentido para o texto.

## QUESTÃO 11

Ao afirmar que "Macho que é macho nunca fala no diminutivo", o enunciador deixa implícito que, nesse caso, o uso de diminutivo funciona como

(A) sinalizador de desprezo.

(B) delimitador de espacialidade.

(C) indicador de tamanho.

(D) marcador de fragilidade.

Leia o texto 3 para responder às questões de **12** a **16**.

**Texto 3**

**Teoria, ideologia e a urgente necessidade de pensar contra a má-fé**

Márcia Tiburi

O teólogo André Musskopf defende que os fundamentalistas têm ajudado o feminismo e os movimentos pela diversidade sexual e de gênero. Em artigo, ele defende que "talvez o mais surpreendente seja que aqueles e aquelas que não queriam falar sobre o assunto de repente se veem obrigadas e obrigados a estudar e conhecer – e até falar sobre ele". De fato, a gritaria de alguns tem esse outro lado, um efeito inesperado de colocar a questão em pauta, de levar muita gente a repensar o modo como a questão de gênero afeta suas vidas cotidianas. A vida e a sociedade são dialéticas, digamos assim, tudo pode ter dois lados, e o olhar otimista ajuda todos os que sobrevivem a seguir na luta por direitos. Mas infelizmente há o lado péssimo de tudo isso, aquele que é vivido pelas vítimas desse estado de coisas, aqueles para quem não há justiça alguma.

Quem luta, não pode desistir. Enfraquecer o inimigo é necessário desde que não se menospreze sua força.

O caminho que devemos seguir quando se trata de pensar em gênero é aquele que reúne o esforço da crítica, da pesquisa, do esclarecimento, o esforço de quem se dedica à educação e à ciência, com o esforço da escuta. Quando escuto alguém falando de "cura gay" imagino o grau de esvaziamento de si, de pobreza subjetiva, que levou essa pessoa a aderir a uma teoria como essa. Infelizmente, esse tipo de teoria popular se transforma em ideologia enquanto, ao mesmo tempo, é usada por "donos do poder", para vantagens pessoais.

Importante saber a diferença entre teoria e ideologia. São termos muito complexos. Incontáveis volumes já foram escritos sobre isso, mas podemos resumir nos seguintes termos: teoria é um tipo de pensamento que se expõe, ideologia é um tipo de pensamento que se oculta.

Há, no entanto, um híbrido, as "teorias ideológicas" que, por sua vez, expõem com a intenção de ocultar, ou ocultam fingindo que expõem.

Há teorias populares (que constituem o senso comum, as opiniões na forma de discursos que transitam no mundo da vida depois de terem sido lidas em jornais e revistas de divulgação) e teorias científicas (que estão sempre sendo questionadas e podem vir a ser desconstituídas, mas que escorrem para o senso comum e lá são transformadas e, em geral, perdem muito do seu sentido).

Ideologia, por sua vez, é o conjunto dos discursos e opiniões vigentes que servem para ocultar alguma coisa em vez de promover esclarecimento, investigação e ponderação.

A ideologia de gênero, sobre a qual se fala hoje em dia, não está na pesquisa que o discute e questiona, mas no poder que, aliado ao senso comum, tenta dizer o que gênero não é.

Algo muito curioso acontece com o uso do termo ideologia quando se fala em "ideologia de gênero". Algo, no mínimo, capcioso. Pois quem usa o termo "ideologia de gênero" para combater o que há de elucidativo no termo gênero procura ocultar por meio do termo ideologia não apenas o valor do termo gênero, como, por inversão, o próprio conceito de ideologia. É como se falar de ideologia de gênero servisse para ocultar a ideologia de gênero de quem professa o discurso contra a ideologia de gênero.

Não se trata apenas de uma manobra em que a autocontradição performativa é ocultada pela força da expressão, mas de um caso evidente de má fé. E quando a má fé vem de pessoas (homens, sobretudo) que se dizem de fé, então, estamos correndo perigo, porque a fé do povo tem sido usada de maneira demoníaca.

O papel ético e político de quem pesquisa, ensina e luta pela lucidez em uma sociedade em que os traços obscurantistas se tornam cada vez mais intensos é também demonstrar que percebemos o que se passa e que continuaremos do lado crítico a promover lucidez, diálogo e respeito aos direitos fundamentais, inclusive relativos à sexualidade e ao gênero, em que pese a violência simbólica a que estamos submetidos.

Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/vamos-conversar-sobre-genero/>. Acesso: em 13 abr. 2016. [Adaptado].

## QUESTÃO 12

A expressão "ideologia de gênero" utilizada nos dias de hoje e questionada pela autora do texto refere-se a

(A) uma teoria utilizada pelo poder com base no senso comum.

(B) um esforço da crítica para esclarecimento de sua definição.

(C) uma temática religiosa de que tratam as filosofias modernas.

(D) um conceito advindo das pesquisas e reflexões acadêmicas.

## QUESTÃO 13

Em várias passagens do texto, nota-se o uso do sinal indicador de aspas. No caso de sua utilização em “cura gay”, “donos do poder”, “teorias ideológicas”, elas

(A) exprimem ironia ou conferem destaque a uma palavra ou expressão que o enunciador considera empregada fora de seu contexto habitual.

(B) ressaltam a ocorrência de empréstimos linguísticos ou marcam uma não adequação ao nível de linguagem utilizado.

(C) demonstram crítica ou ressaltam a discordância do enunciador quanto ao que julga ser inapropriado.

(D) demarcam a proximidade pretendida pelo locutor ao enunciar ou referem-se ao título de outra obra.

## QUESTÃO 14

No parágrafo introdutório do texto, são usadas as palavras de um teólogo acerca dos desdobramentos sobre as questões de gênero na atualidade. Com relação a essa citação e aos comentários feitos a seu respeito, é possível afirmar que a autora

(A) concorda com o teólogo sobre os ataques sofridos pelas mulheres e pelos movimentos defensores da diversidade sexual e de gênero.

(B) refuta o pensamento do teólogo com a argumentação de que o olhar otimista ajuda todos os que sobrevivem a seguir na luta por direitos.

(C) aceita o posicionamento do teólogo, mas enfatiza o lado negativo da questão para os que sofrem os ataques dos fundamentalistas.

(D) questiona a propagação das ideias do teólogo, embora considere produtivo o silenciamento sobre a questão da sexualidade.

## QUESTÃO 15

No trecho “A ideologia de gênero, sobre a qual se fala hoje em dia, não está na pesquisa que o discute e questiona, mas no poder que, aliado ao senso comum, tenta dizer o que gênero não é”, o elemento “o”, no período em destaque, funciona como um mecanismo de coesão

(A) sequencial, que recupera a noção de discurso apresentada no parágrafo anterior.

(B) anafórica, que retoma a palavra “gênero”, separando-a da ideia de ideologia.

(C) catafórica, que antecipa o significado do termo “poder”, distinguindo-o do senso comum.

(D) lexical, que substitui a expressão “algo muito curioso” enunciada no período seguinte.

## QUESTÃO 16

A expressão “má-fé” anunciada no título do texto está implicada na questão que diz respeito

(A) à manobra utilizada para produzir sentido pejorativo para a noção de gênero dos estudos científicos.

(B) ao modo como a teoria de gênero afeta a vida cotidiana das pessoas em suas relações interpessoais.

(C) à estratégia de enfraquecimento do discurso daqueles que desconsideram a diversidade sexual e de gênero.

(D) ao poder exercido pelos pesquisadores sobre os saberes do senso comum na definição da sexualidade.

## RASCUNHO

## CONHECIMENTOS GERAIS

### QUESTÃO 17

Recentemente, algumas rodovias federais que cortam o estado de Goiás passaram pelo processo de concessão, que envolve a transferência de responsabilidade, da administração pública para uma organização privada, da gestão sobre a infraestrutura rodoviária, por determinado tempo. Nas rodovias concedidas, os motoristas devem pagar taxas para a circulação. Porém, existe uma exceção, que prevê isenção do pagamento das tarifas do pedágio para

(A) motoristas que moram e trabalham em cidades que ficam entre os pontos de cobrança.

(B) veículos registrados em nome de idosos e/ou aposentados.

(C) motoristas que apresentarem ausência de pontos na Carteira Nacional de Habilitação.

(D) veículos oficiais utilizados pelo poder público ou que pertençam ao corpo diplomático.

### QUESTÃO 18

Uma substância química orgânica, naturalmente presente no organismo de vários mamíferos, chamada fosfoetanolamina, vem sendo anunciada por diversos meios de comunicação como a cura para o câncer. A grande polêmica sobre esse medicamento foi causada pelo fato de o governo federal ter aprovado sua produção, a despeito

(A) da ausência de testes de segurança.

(B) do interesse da indústria farmoquímica.

(C) dos custos exorbitantes de comercialização.

(D) das iniciativas de pacientes em tratamento.

### QUESTÃO 19

Nos últimos anos, muitas infecções humanas, até pouco tempo desconhecidas, passaram a ser descobertas, além de várias outras que haviam sido controladas no passado terem ressurgido. Um exemplo de doença viral reemergente é:

(A) o tétano.

(B) a peste bubônica.

(C) a dengue.

(D) a tuberculose.

### QUESTÃO 20

Causou polêmica a proposta recente do governo estadual de Goiás de transferência da gestão de escolas públicas para instituições conhecidas como organizações sociais (OS). A OS é uma entidade

(A) privada, sem fins lucrativos.

(B) mista, com fins lucrativos.

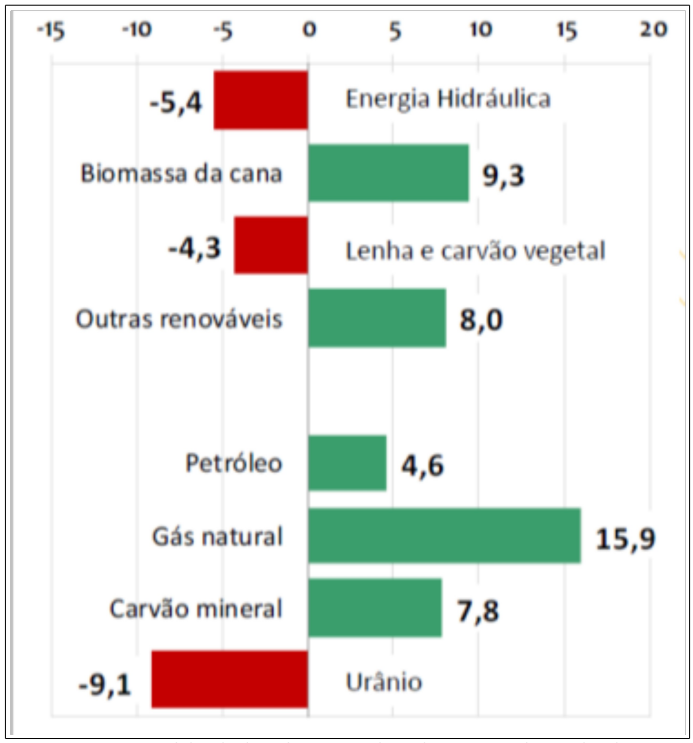
(C) pública, sem fins lucrativos.

(D) filantrópica, sem fins lucrativos.

### QUESTÃO 21

Leia o gráfico a seguir.

Brasil – Variação da oferta interna de energia (%) – 2013/2012




Fonte: BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Balanço Energético Nacional 2014, Relatório Síntese, ano base 2013. Rio de Janeiro, 2014.

A leitura e interpretação do gráfico permite inferir que:

(A) a energia hidráulica deixou de ser a principal fonte energética do país.

(B) o gás natural assumiu a condição de principal matriz energética do Brasil.

(C) as fontes não renováveis apresentaram maior acréscimo no período.

(D) as fontes renováveis apresentaram menor decréscimo no período.

## QUESTÃO 22

A segurança pública tem sido um dos pontos problemáticos no estado de Goiás nas últimas décadas, especialmente em função do número de crimes violentos, como os homicídios. Dentre as 500 cidades mais violentas do Brasil no ano de 2012, conforme a lista publicada no Mapa da Violência (Waiselfisz, 2014), com base nos dados do Sistema de Informações de Mortalidade, do Ministério da Saúde, aparecem cidades goianas como Luziânia (15ª), Planaltina (75ª), Cocalzinho de Goiás (99ª), Santo Antônio do Descoberto (108ª), Formosa (111ª), Valparaíso de Goiás (115ª) e Águas Lindas de Goiás (129ª). Uma característica geográfica que aglutina tais cidades é o fato de que elas fazem parte da

(A) área limítrofe de Goiás com o estado de Mato Grosso.

(B) região do entorno do Distrito Federal.

(C) região metropolitana de Goiânia.

(D) área limítrofe de Goiás com Minas Gerais.

## RASCUNHO

## RASCUNHO

## CONHECIMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO

### QUESTÃO 23

A intencionalidade é uma das peculiaridades do processo de ensinar, ou seja, se inscreve na pretensão de ajudar alguém a aprender (Castro, 2001, p. 15). A sua ausência pode produzir patologias didáticas. Na didática comprometida com a qualificação do ensino e da aprendizagem,

(A) o responsável pelo trabalho com os alunos desenvolve uma lista de procedimentos "que dão certo" e outros "que não funcionam".

(B) a equipe de professores avalia e atua por meio de um conjunto de prêmios e castigos em relação ao que se pretende que os alunos aprendam.

(C) as atividades planejadas facilitam o domínio de hábitos e as habilidades de conhecimentos fundados na espontaneidade do aluno.

(D) a proposta de ensino desafia o locutor a pensar sobre algo, pois a didática se apoia no conceito de ensino e este comanda o que se espera da ação de ensinar.

### QUESTÃO 24

De acordo com Maria Teresa Estrela (1994), ao tecer considerações sobre a disciplina e a indisciplina na sala de aula, o professor desenvolve dois papéis básicos: "agente normativo e organizador da aula". Este entendimento corresponde à afirmação de que:

(A) o professor é veiculador de uma ética, uma moral, uma axiologia que fazem parte do currículo expresso e oculto da escola. O modo como organiza a aula deve ser pautado por regras e direções que primem pela clareza e pelo diálogo com os alunos.

(B) o professor deve produzir um código de conduta discente na sala de aula como resultado de diálogos consensuais com os alunos. O regime de organização da disciplina deve ser pautado pela ambivalência de quaisquer que sejam as diferenças.

(C) o professor deve estar ciente de que a normatização que vem de cima para baixo deve ser refutada. Organização não tem nenhuma correspondência com hierarquia.

(D) o professor sabe que a sala de aula deve ser regida pelo conflito esclarecido. O respeito às diversidades de ordem política, étnica, religiosa ou social é imperioso.

### QUESTÃO 25

A ampliação gradativa da jornada escolar no Brasil está prevista na LDBEN/9394/1996. Madeleine Compère (1997) informa que em países europeus as crianças menores ficam menos tempo na escola, e esse tempo se amplia para crianças maiores e para os adolescentes. No Brasil, as pesquisas mostram que são as crianças menores que permanecem mais tempo na escola (Cavaliere, 2006, p. 96). Esta tipicidade da escola brasileira evidencia a presença de:

(A) idiossincrasias no universo juvenil típicas da fase psicológica e da transição biológica pelas quais atravessa: espírito de contestação, irreverência, novas demandas em face da sexualização da vida moderna.

(B) peculiaridades de natureza cultural e social que definem a demanda pela escola de tempo integral para crianças menores: o trabalho, adolescentes cujos papéis não se limitam a estudar, baixo nível de satisfação com a escola.

(C) incompatibilidades entre a demanda familiar e a oferta escolar: de um lado, as famílias reivindicam um espaço que assegure segurança e alimentação para seus filhos e, de outro, a escola restringe o acesso a crianças menores.

(D) equívocos nos processos motivadores da adesão à política de ampliação da jornada escolar brasileira: secundarização das questões pedagógicas, sobreposição de aspectos sociais, negação da educação inclusiva.

### QUESTÃO 26

Estudiosos da didática (Carlos e Gil, 1993; Castro, 2001, entre outros) entendem que o professor precisa dominar os saberes conceituais e metodológicos de sua área, pois dessa maneira produzirá uma "educação científica". Tal pressuposto indica que o professor deve:

(A) integrar os saberes das áreas disciplinares, ser motivador dos alunos, dominar as novas tecnologias, promover diálogos interculturais, acompanhar os alunos nas redes sociais.

(B) ter conhecimento interdisciplinar, saber realizar mediações didáticas, ter interesse pelas mídias, adquirir habilidades holísticas, ser formador de opinião pública.

(C) conhecer as especificidades de sua área de conhecimento, dominar a metodologia de produção de tais conhecimentos, conhecer a produção recente, ser capaz de abordagens transdisciplinares.

(D) integrar saberes, promover interações epistemológicas, ser motivador de experiências inovadoras, empreender esforços para uma pedagogia crítica.

## QUESTÃO 27

"Algum tempo atrás, a BBC perguntou às crianças britânicas se preferiam a televisão ou o rádio. Quase todas escolheram a televisão, o que foi algo assim como constatar que os gatos miam e os mortos não respiram. Mas entre as poucas crianças que escolheram o rádio, houve uma que explicou: -Gosto mais do rádio porque pelo rádio vejo paisagens mais bonitas" (Galeano, 2009, p. 308).

Neste fragmento extraído da obra *De pernas pro ar: a escola do mundo avesso*, o escritor Eduardo Galeano convida a pensar sobre:

(A) o papel ostensivo dos meios de comunicação, com ênfase na tevê, e seus efeitos na formação do pensamento e no fomento à cultura consumista da sociedade capitalista vigente.

(B) a relevância de pesquisas pautadas na infância, com ênfase em conhecer os interesses da criança, garantindo a centralidade desta no processo de ensino e aprendizagem.

(C) a especificidade das crianças britânicas que se distinguem das crianças das demais sociedades, fato que, por si só, supõe intervenções e políticas educativas específicas.

(D) a ameaça à imaginação criadora da criança quando conteúdos fáceis e largamente difundidos pela tevê não recebem a problematização do adulto ou a possibilidade de confrontar a criança com outras linguagens.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 28

A criança que quebra a cabeça com os *barbara* e *baraliption*, fatiga-se, certamente, e deve-se procurar fazer com que ela só se fatigue quando for indispensável e não inutilmente; mas é igualmente certo que será sempre necessário que ela se fatigue a fim de aprender e que se obrigue a privações e limitações de movimento físico, isto é, que se submeta a um tirocínio psicofísico. Deve-se convencer a muita gente que o estudo é também um trabalho, e muito fatigante, com um tirocínio particular próprio, não só muscular-nervoso mas intelectual: é um hábito adquirido com esforço, aborrecimento e mesmo sofrimento (Gramsci, 1968, 138-139).

O fragmento de António Gramsci foi extraído da obra *Os intelectuais e a organização da cultura* e chama a atenção

(A) pela severidade com que se trata a criança na sala de aula.

(B) pela ousadia com que se desconsidera a psicologia da criança moderna.

(C) pela rigidez com que se definem as atividades da criança na escola.

(D) pelo entendimento de que o trabalho da criança na escola é intelectual e, por isso, exigente.

## QUESTÃO 29

A estudiosa Acácia Kuenzer (2005) entende que a concepção pedagógica dominante nos anos iniciais do século XXI reúne dois movimentos: a "exclusão includente" e a "inclusão excludente". A primeira se manifesta no terreno produtivo como um fenômeno do mercado. A "inclusão excludente" se manifesta no terreno educativo e pode ser flagrada em ações como:

(A) divisão do ensino em ciclos, progressão continuada, classes de aceleração que permitem às crianças e aos jovens permanecer mais tempo na escola sem correspondente aprendizagem efetiva.

(B) ampliação da matrícula de crianças e de jovens com necessidades educativas especiais e dotação material e humana com vistas à inclusão de históricos excluídos do sistema escolar brasileiro.

(C) investimento em políticas de ampliação da jornada escolar como forma de oportunizar aos filhos das classes populares o devido acesso a uma escola com alimentação, esportes e ensino qualificado.

(D) reagrupamento de crianças e de adolescentes com distorção entre idade e série, avaliações internas diagnósticas que visam assegurar o aprendizado qualificado, ainda que fora da faixa etária regular.

## QUESTÃO 30

As escolas deverão estabelecer como norteadores de suas ações pedagógicas: **a)** os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; **b)** os princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; **c)** os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. Estes três princípios estão previstos:

(A) na Constituição da República Federativa do Brasil.

(B) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996.

(C) nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998).

(D) nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

## QUESTÃO 31

> Planejar significa antever uma forma possível e desejável. (...). Não planejar pode implicar perder possibilidades de melhores caminhos, perder pontos de entrada significativos (Vasconcellos, 1999, p. 148).

São elementos reconhecidos como imprescindíveis a um plano de aula:

(A) objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação.

(B) lista de materiais, objetivos, conteúdos, problematização, cronograma.

(C) finalidades, assunto, conhecimento prévio, tarefa, avaliação.

(D) retomada da aula anterior, objetivos, conteúdos, correção da atividade, “dever de casa”.

## QUESTÃO 32

Leia o excerto.

> Uma verdadeira filosofia da educação não poderá fundar-se apenas em ideias. Tem de identificar-se com o contexto a que vai se aplicar o seu agir educativo. Tem de ter consciência crítica do contexto – dos seus valores em transição –, somente como pode interferir neste contexto, para que dele também não seja uma escrava.

FREIRE, Paulo. Educação e atualidade brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

Neste trecho, Paulo Freire se refere à relação entre:

(A) educação e sociedade.

(B) conteúdo e metodologia.

(C) método e epistemologia.

(D) educação e subjetividade.

## QUESTÃO 33

A Base Nacional Comum Curricular, que está sendo discutida pela sociedade na atualidade, faz referência

(A) a um conjunto de normas disciplinares que devem guiar as escolas municipais.

(B) às diretrizes relativas ao que deve ser ensinado aos professores nos programas de formação continuada.

(C) ao conjunto de conhecimentos essenciais a que todo estudante brasileiro deve ter acesso.

(D) ao comportamento que deve ser assumido pelos professores nas escolas brasileiras.

## QUESTÃO 34

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica visam estabelecer bases comuns nacionais para:

(A) a educação continuada, a formação docente e a educação ao longo da vida.

(B) a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

(C) a educação infantil, o ensino fundamental e a educação especial.

(D) o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino profissionalizante.

## QUESTÃO 35

A Lei n. 9394, de 1996, prevê que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. E ainda indica que a educação de jovens e adultos

(A) seja etapa preparatória para a educação superior.

(B) se organize em prol da educação para a cidadania.

(C) se articule, preferencialmente, com a educação profissional.

(D) seja ofertada por meio da educação à distância.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 36

Diversos autores da área da educação concordam em dizer que a institucionalização da profissão docente coincide com a feminização do magistério, e com sua consequente desvalorização. Com essa constatação é possível inferir que:

(A) as mulheres tornam a profissão docente mais qualificada, exigente e rigorosa, como é próprio do gênero feminino.

(B) a feminização do magistério é irreal, pois há homens e mulheres atuando na área do magistério em todo o mundo.

(C) o magistério é uma profissão desvalorizada, independente do gênero envolvido no compromisso de ensinar.

(D) a luta pela profissionalização do docente passa a ser não apenas uma luta de classes, mas também uma luta de gênero.

## QUESTÃO 37

Existe uma distância entre o saber escolar e o conhecimento que o aluno possui. A transposição didática expressa bem o que ocorre com os saberes a serem ensinados na escola. Há uma passagem da cultura extraescolar ao currículo formal, do currículo formal ao currículo real e do currículo real à aprendizagem efetiva dos alunos. Essa passagem acontece quando o professor realiza um processo de:

(A) mediação dos conhecimentos.

(B) avaliação dos conteúdos.

(C) diagnóstico dos estudantes.

(D) regulação das aulas.

## QUESTÃO 38

Para o bom desenvolvimento do trabalho docente é fator primordial a clareza de onde se quer chegar com os alunos e quais os melhores caminhos e instrumentos para fazê-lo. Esse direcionamento está diretamente relacionado

(A) à avaliação da aprendizagem.

(B) ao planejamento escolar.

(C) à organização do currículo.

(D) às normas de convivência.

## QUESTÃO 39

Leia o excerto.

> O que pretendo introduzir é a perspectiva da ação avaliativa como uma das ações pela qual se encorajaria a reorganização do saber. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.

HOFFMANN, Jussara M.L. Avaliação: mito e desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e realidade. 1991.

Neste excerto, a autora apresenta um conjunto de ideias que se refere ao paradigma da avaliação

(A) classificatória.

(B) reprovativa.

(C) mediadora.

(D) diagnóstica.

## QUESTÃO 40

Em entrevista à *Revista Nova Escola*, o professor Cipriano Luckesi comentou que a maioria das escolas promove exames, os quais não são uma prática de avaliação. O ato de examinar é classificatório e seletivo, e a avaliação deveria ser inclusiva, disse ele. Esse modelo de avaliação inclusiva é aquele no qual o estudante vai ser

(A) ajudado a dar um passo à frente em sua aprendizagem.

(B) classificado de acordo com seu rendimento médio.

(C) diagnosticado segundo diferentes níveis de ensino.

(D) aprovado, independente das exigências estabelecidas.

## RASCUNHO

## CONHECIMENTOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO

## ARTE - DANÇA

### QUESTÃO 41

A década de 1970 é um importante período para a dança brasileira. Inauguram-se estéticas e poéticas de dança que marcam uma nova pesquisa nacional, tendo o Balé Stagium (SP) e o Grupo Corpo (BH) como importantes referências deste movimento. As características deste movimento são:

(A) presença de uma visão nacionalista nos temas dançados e surgimento das primeiras ideias de um corpo brasileiro nas técnicas existentes.

(B) forte influência da estética clássica europeia e avanço das escolas ocidentais com seus ideais e concepções tradicionalistas.

(C) hegemonia de um corpo não idealizado e predomínio de concepções técnicas consagradas para uma dança globalizada e sem fronteiras.

(D) consagração do balé clássico como marca de uma eminente modernidade na dança e superação de conflitos individualistas.

### QUESTÃO 42

De acordo com Mommensohn (2006), Rudolf Von Laban é precursor de diferente processo de refletir sobre a dança, tendo participado da efervescência da vanguarda na virada do século. Construiu um caminho no qual trilharam grandes mestres da dança europeia no século XX, com repercussões em outros continentes e países como o Brasil. Laban propõe:

(A) hipótese de formalidade técnica, atenção sobre os movimentos extracotidianos e a busca por um modelo ideal e homogêneo.

(B) atenção criativa para os movimentos dos bailarinos em sua ação fisiológica e biológica para alcance da cognição e da técnica.

(C) atenção sobre o movimento do cotidiano, sobre o homem comum com suas contradições e a busca da força da expressividade de cada um.

(D) atenção ao homem vitruviano, busca de um modelo de forma e corpo métrico e matemático bem como distanciamento da expressividade individual.

### QUESTÃO 43

A modernidade brasileira constituiu-se a partir de importantes correntes migratórias da dança mundial. Fizeram parte da corrente alemã ou centro-europeia em solo brasileiro:

(A) Mary Wigman, François Delsarte, Isadora Duncan, Jacques Emile Dalcroze e Rudolf Laban.

(B) Chinita Ullman, Maria Duschenes, Yanka Rudzka, Renée Gumiel e Rolf Gelewski.

(C) Georges Noverre, Maria Olenewa, Tatiana Leskova, Nina Verchinina e Eugenia Feodorova.

(D) Lisa Ullmann, Chinita Ullman, Maria Mommenson, Tatiana Leskova e Doris Humphrey.

### QUESTÃO 44

Considera-se que a dança contemporânea

(A) permite aos bailarinos chegarem à cena como atores principais das companhias, reafirmando a importância da diferença dos papéis e das hierarquias.

(B) é provocadora e instigante, não propõe hierarquias, bem como não impõe modelos rígidos de corpo e de técnicas preestabelecidas.

(C) propõe novos códigos e estéticas para o balé moderno e para a dança erudita, mas, principalmente, traz uma estética e uma formalidade para a cena.

(D) propõe olhares provocativos para o corpo, sem hierarquias, mas sem abrir mão da disciplina e impõe modelos de adaptação aos movimentos tradicionais.

### RASCUNHO

## QUESTÃO 45

Já algum tempo, a dança está inserida na educação básica formal de crianças e adolescentes, o que exige dela novos pressupostos pedagógicos. Os desafios atuais da dança na escola são muitos e requer uma postura investigativa e ampliada do professor. Desta forma, a adoção da dança na educação básica

(A) é uma ótima atividade pedagógica e extracurricular, tendo a expressão livre e a realização de coreografias para as comemorações escolares como eixo principal da proposta pedagógica e da intervenção metodológica.

(B) promove a oportunidade de formação cívica e erudita, sendo o objetivo pedagógico transmitir um diferente tipo de comportamento aos alunos, colaborando com a disciplina e o aprendizado formal e técnico dentro da escola.

(C) possibilita experiências estéticas e uma multiplicidade de processos artísticos, tendo como objetivo proporcionar o desenvolvimento do aluno como sujeito histórico, cultural e simbólico, sendo fundamental para formação na escola.

(D) deve fazer perte do conteúdo livre e individual, presente em todas as disciplinas para desenvolver habilidades psicomotoras, auferindo benefícios intelectuais aos alunos, promovendo o aprendizado de conteúdos na escola.

## QUESTÃO 46

A professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (1991) reflete que, assim como a matemática, a história e as ciências, a arte tem um domínio, uma linguagem e uma história. Constitui, portanto, um campo de estudos específicos e não apenas uma mera atividade. Assim,

(A) o desafio da arte na escola é que seja realmente significativa, inclua atividade recreativa e espontânea, tornando-se uma prática artística voltada à expressão do lazer e à promoção da integração da escola com a sociedade e a família.

(B) a arte deveria ultrapassar os muros da escola, tendo como objetivo promover a descoberta de talentos natos e não reconhecidos e que dela participam, promovendo atividades e festivais de competição que propiciem resultados para a escola.

(C) as atividades de arte na escola devem incluir a participação de outras áreas do conhecimento em seus objetivos e conteúdos. Desse modo, a disciplina deverá atender a outras matérias em busca de resultados imediatos.

(D) o ensino de arte visa às transformações nas experiências de vida, por meio de processos individuais e coletivos que tenham significado para a vida do aluno, deixando de ser uma disciplina preocupada com resultados imediatos.

## QUESTÃO 47

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394/1996, trata das questões do ensino de arte na escola. De acordo com essa lei,

(A) o ensino da educação artística passa a ser obrigatório na educação infantil, e a disciplina contará com quatro linguagens: ritmos, teatro, artes plásticas e música.

(B) o ensino da arte passa a ser obrigatório nos diversos níveis da educação básica e deverá contemplar as quatro linguagens artísticas: dança, teatro, artes visuais e música.

(C) o ensino da arte na educação física deverá ser obrigatória nos diversos níveis da educação básica e contemplará quatro linguagens: dança, música, artes visuais e jogos dramáticos.

(D) o ensino de arte poderá ser facultativo, e cada escola terá de optar pela linguagem que mais atenda às necessidades regionais da comunidade, da família e da escola.

## QUESTÃO 48

O ano de 1962 é marcado por dois acontecimentos importantíssimos para o futuro da performance: o primeiro é o recital apresentado pelos componentes do Dancers Workshop, na Judson Memorial Church, que marca o nascimento do Judson Dance Group, e o segundo é a fundação do movimento denominado “fluxus”. Artistas que fizeram parte desses acontecimentos tinham pretensões de romper as fronteiras da dança. Foram eles:

(A) Renato Cohen, Simone Forti, Katia Canton, George Maciúnas, Deborah Hay, Lucinda Child e Kurt Joos.

(B) Steve Paxton, Simone Forti, Yvonne Rainer, Trisha Brown, Deborah Hay, Lucinda Child e Philip Corner.

(C) Merce Cunningham, Marinetti, Loie Fuller, Trisha Brown, Philip Corner, Steve Paxton e Goldeberg.

(D) Simone Forti, Yvonne Rainer, Steve Paxton, Tricha Brown, Merce Cunningham, William Forsythe, Hanya Holm.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 49

O ensino da arte no Brasil inscreveu-se, no contexto escolar, por meio de diferentes iniciativas teóricas, metodológicas e práticas, desenvolvidas historicamente. No conjunto, elas formam um campo de conhecimento pedagógico acumulado nessa área. Hoje, o ensino de arte tem em vista:

(A) hierarquização dos saberes; nesse caso, deve ser estudada com base na tradição e nos modelos seculares das academias de belas artes e dos conservatórios. Está sempre presente por intermédio dos conteúdos de desenho e música.

(B) busca de uma livre expressão, enfatizando os aspectos afetivos e psicológicos do aluno. Recusa da derivação de um saber sistematizado e das tradições artísticas, a fim de preservar a inocência e individualidade criativa das crianças.

(C) ênfase em recursos formais e técnicos e valorização das experiências extracurriculares de conteúdos voltados para a apreensão e o domínio de técnicas artísticas que preparem os alunos para a entrada no mercado de trabalho.

(D) opção por uma aprendizagem contextualizada por questões inclusivas, dialógicas e transdisciplinares na escola e adoção da disciplina como obrigatória e regular no currículo, bem como integração ao projeto pedagógico da escola.

## QUESTÃO 50

Um professor elabora coreografia desafiando os alunos a pensar, registrar e discutir sobre seus trajetos do cotidiano, de casa para a escola, de casa para o mercado etc. Com base nessas referências, criam juntos várias experimentações de composição e estudos do movimento. Trata-se de aprendizado em dança baseado nas dimensões

(A) educacional e artística, pautado na valorização do potencial criativo, crítico, autônomo e na pesquisa, não estruturado pela mera reprodução de movimentos. Isto se dá porque a dança não acontece à margem da sociedade, dos acontecimentos culturais, políticos e sociais, pois está imersa na vida.

(B) educacional e artística, pautado na valorização do potencial de conhecimentos técnicos e pessoais, considerados relevantes para a sociedade, em que as tarefas deverão ser mediadas pelo professor. Os alunos poderão assim realizar trabalhos de forma a atender às expectativas do professor e da escola.

(C) técnica e formal, em que as coreografias poderão valorizar a participação dos alunos, mas as concepções, o roteiro e a criação deverão ser de responsabilidade do professor, já que este possui o conhecimento e utiliza a hierarquia nas relações de ensino e aprendizagem.

(D) educacional e técnica, pautado na racionalidade e valorização do potencial físico de cada aluno, construindo coreografias com base nas habilidades pessoais. Isto se dá porque a dança é uma representação da sociedade contemporânea e deverá estar de acordo com os padrões e valores atuais.

## QUESTÃO 51

Maribel Portinari (1989) afirma que a figura do professor de dança no Ocidente data do final do século XII. Nesse contexto histórico,

(A) os moradores da corte em geral gostavam de ensinar e divertir as crianças e os jovens por meio de danças lúdicas e de jogos musicados. Os salões e jardins dos palácios reuniam os futuros artistas com seus pares especializados em várias artes.

(B) a dança inicia-se nas rodas populares dos pequenos vilarejos por intermédio de jovens atores e escritores, que viajavam pelo continente europeu e levavam em suas andanças peças onde iam deixando suas experiências de vida e suas diversas técnicas.

(C) os professores de dança no Ocidente aparecem na corte de Luís XV, o Rei Sol, um dos grandes incentivadores das artes do espetáculo vivido na época, trazendo Oriente diversos artistas renomados, que introduzem técnicas seculares para ensino de dança.

(D) os artistas trovadores que se apresentavam nas cortes feudais, a fim de divertir a nobreza, ficavam encarregados também de ensiná-la a dançar. A moda, na época, eram as danças de pares e eles adaptavam danças populares aos trajes pesados da corte e aos bons modos.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 52

A professora Marcia Strazzacappa (2005) discute que considerar uma única forma de linguagem não tem se mostrado um caminho promissor educacionalmente, embora essa ideia não seja consensual na área. Desse modo, a arte na escola tem como desafio:

(A) ser realmente espontânea e individual e estar em sintonia com a prática artística voltada para o exercício da livre expressão, promovendo descobertas de dons e talentos, o que valoriza a produção na escola.

(B) reconhecer que a arte só existe em uma interação social, é uma área de conhecimento, por isso voltada para o exercício de significar o mundo de formas diferentes a partir de sua natureza polissêmica.

(C) estar em consonância com as tendências atuais, devendo estar em sintonia com o conteúdo valorizado na mídia especializada, uma vez que a educação estética tem o objetivo promover o conhecimento globalizado.

(D) valorizar as mudanças de vida mediante processos de promoção e apoio educacional na escola, redimensionando a dança como uma possibilidade de favorecer a ascensão social e o desenvolvimento de cultural.

## QUESTÃO 53

No Brasil, a dança contemporânea é considerada de alta qualidade. Alguns artistas são referência na história e na constituição da dança moderna e contemporânea. Estes nomes são:

(A) Angel Vianna, Maria Duschenes, Tatiana Leskova e Kurt Joos.

(B) Renée Gumiel, Klauss Vianna, Angel Vianna e Maria Duschenes.

(C) Renée Gumiel, Angel Vianna, Décio Otero e Jorge de Lima.

(D) Márika Gidali, Ana Botafogo, Angel Vianna e Rainer Viana.

## QUESTÃO 54

Entender os jovens de hoje tornou-se um desafio para a educação, principalmente ao considerar as diferenças entre gerações e as formas de comunicação e compreensão de mundo (MARQUES, 2003). De acordo com a autora, são parâmetros para o ensino da dança voltados para a adolescência:

(A) propor aos alunos trabalhos e conteúdos voltados para o ensino de dança com finalidade de apreensão de conteúdos específicos, formais e técnicos e voltados para o mercado de trabalho.

(B) ouvir a fala dos alunos e priorizar as vontades e opiniões deles, a fim de estabelecer uma relação de confiança, na qual a dança possa ser concebida como lugar de lazer e de integração na escola.

(C) centralizar o ensino nas realidades culturais e pessoais dos alunos, para criação de coreografias com qualidade de iguais às da dança praticada fora da escola, possibilitando conquistas pelo mérito acadêmico.

(D) aproximar-se das relações que os alunos jovens estabelecem com seus corpos, investigando os múltiplos papéis que a dança tem, desenvolvendo processos investigativos e que tragam autonomia.

## QUESTÃO 55

O tema da avaliação é um dos mais polêmicos no campo das artes. Nas últimas décadas, muitos estudos foram realizados para discutir a questão e os avanços significativos. No processo de ensino e aprendizagem em arte, a avaliação deve considerar:

(A) a espontaneidade e a livre expressão como relevantes, o que torna difícil realizar avaliação específica, podendo assim ser livre de avaliação.

(B) a formação de um juízo de valor, que leve em conta o gosto estético do professor, sua formação especializada e a capacidade pessoal de aferir notas.

(C) a educação como prática social, como um processo complexo, bem como a organização do conhecimento e o diálogo multirreferencial.

(D) a responsabilidade dos alunos pela sua instrução e atribuição das notas, de forma que se valorize uma dinâmica de produção concreta e formal.

## QUESTÃO 56

Considerado o pai da dança educativa moderna, Rudolf Laban acreditava nas possibilidades e riquezas do ser humano, ampliando as relações entre dança e educação, colocando-a como possível para todos. Seus estudos influenciam, inclusive nos dias de hoje, propostas para uma educação inclusiva. São objetivos de um ensino inclusivo de dança:

(A) promover consciência corporal, reforçar a identidade, facilitar a percepção dos limites corporais, estabelecer a integração e inclusão do indivíduo na sociedade.

(B) desenvolver técnica específica, minimizar os limites dos alunos, estabelecer padrões de aquisição técnica e identificar grupos com talentos que potencializem a integração na sociedade.

(C) enfatizar a possibilidade da reabilitação pautada em um produto de qualidade, promovendo a consciência do corpo e valorizando a convivência em espaços específicos para grupos com deficiência.

(D) incentivar a reintegração com base nos aspectos físicos, aprimorando habilidades, buscar a funcionalidade do corpo por meio de uma dança que valorize as diferenças e as deficiências.

## QUESTÃO 57

No texto da Lei LDB n. 5.692, de 1971, a dança aparecia como conteúdo das atividades da disciplina chamada de Educação Artística. Já com a Lei n. 9.394, de 1996, a Arte passou a ser um componente curricular obrigatório na educação básica. Este é um marco importante para o ensino da arte no Brasil no que se refere ao ensino da dança na escola, pois representa

(A) fortalecimento da área de conhecimento da dança como fundamental para a formação humana, aumentando e valorizando os cursos de licenciatura em dança e superando a formação do professor polivalente.

(B) valorização da dança como atividade artística e desportiva, importante para a sociabilização, podendo ser implementada na escola por meio de projetos extracurriculares, valorizando os cursos de dança e de educação física.

(C) consolidação da arte na educação como conteúdo fundamental para desenvolvimento da criança, aumentando o ensino de diferentes estilos de dança nos diversos cursos de licenciatura que atuarão com a área na escola.

(D) ampliação da área de conhecimento da dança, garantindo a atuação de bacharéis e de licenciados, com a qual ampliar o mercado de trabalho para os profissionais e artistas da dança na escola.

## QUESTÃO 58

André Lepecki (2012) aborda de que modo a coreografia hoje pode ser usada simultaneamente como prática política e como enquadramento teórico que mapeia, de modo incisivo, performances de mobilidade e mobilização em cenários urbanos de contestação. Assim, a coreografia

(A) deve ser entendida como imagem, alegoria ou metáfora da política, tendo caráter social implícito em toda obra de arte. A metalinguagem é a escolha particular e o caminho para criação.

(B) aciona uma pluralidade de domínios virtuais – sociais, políticos, econômicos, linguísticos, somáticos, raciais, estéticos, de gênero – e os entrelaça no seu muito particular plano de composição.

(C) tem conferido ao intérprete uma relação de poder e de confrontos, como no manifesto da não dança de Ivone Rainer, em que o corpo é o provedor de emoções e de drama, utilizando elementos constitutivos dos jogos coreográficos.

(D) tem buscado práticas e enquadramentos nos roteiros, filmes e nas trilhas dramatúrgicas. Em toda forma de dança existe uma coreografia, mesmo na contemporânea, que mobiliza uma representação gráfica e textual.

## QUESTÃO 59

Em relação à metodologia do ensino nos espaços educacionais,

(A) a aprendizagem da dança deve estar determinada pela competência, habilidade e pela definição de coreografias orientadas pelos professores responsáveis por essa atividade.

(B) a organização dos conteúdos para o trabalho com o movimento deve assegurar o equilíbrio entre as capacidades específicas dos alunos e considerar as faixas etárias e unidades culturais.

(C) a dança deve priorizar as partes do corpo e a psicomotricidade como objetivo central. A criança começará a perceber o próprio corpo de forma sequencial por meio da coordenação motora.

(D) a dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida, possibilitando que os alunos utilizem movimentos, gestos, danças e ritmos para se expressarem e se comunicarem.

## QUESTÃO 60

A ideia da abordagem educativa em arte foi bastante estudada por teóricos como John Dewey, Hebert Read, Viktor Lowenfeld e Elliot Einser. Com base em seus estudos, foi possível compreender, historicamente, a constituição do campo da arte-educação e, a partir do século XX, também as diferenças e particularidades. As abordagens metodológicas mais utilizadas para o ensino de arte são:

(A) tradicional, livre expressão e sociointeracionista.

(B) tradicional, científica e humanizadora.

(C) libertária, liberal e progressista.

(D) histórica, interdisciplinar e sociointegradora.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 61

A imagem importada da dança europeia tornou-se uma referência idealizada no Brasil após a segunda metade do século XX, afirma Cristine Grainer (2013), pois as técnicas que chegavam com os imigrantes da Europa e dos Estados Unidos eram contaminadas, formando combinações inusitadas, como a capoeira e a dança moderna americana, o frevo, o balé etc. Esse fenômeno fez surgir uma dança contemporânea brasileira que:

(A) propõe liberar a dança de suas velhas formas, estimulando uma fertilização cruzada entre as diversas artes (teatro, filme, música, pintura, literatura) e os novos temas sociais.

(B) tem o propósito de dar ao bailarino brasileiro a possibilidade de expressar-se com precisão formal, em que os trabalhos populares foram aceitos como busca de estilo e tradição.

(C) tem como representantes consagrados, por se dedicarem a desenvolver uma linguagem própria, companhias de dança como a Quasar Cia. de Dança, Grupo Corpo, Cia. de Dança Deborah Colker e Grupo Galpão.

(D) dialoga com as inquietações dos bailarinos e desenvolve ações educacionais e de pesquisas que estimulam o cuidado com o corpo, a saúde e a formação cidadã.

## QUESTÃO 62

A improvisação é um recurso possível para a pesquisa e abrange diversas concepções de corpo, movimento e dança. Nessa perspectiva, uma visão crítica da improvisação inclui

(A) a valorização das poéticas individuais dos alunos/dançarinos, tendo como premissa que o corpo é dado como naturalmente criativo e espontâneo.

(B) a organização de espaços que possibilitem descobrir os traços harmônicos de cada um, como também a ampliação de repertórios tradicionais para o movimento.

(C) momentos de trânsito entre o movimento conhecido e as novas experiências, os quais possibilitam que o ato de dançar seja sempre inventado e reinventado.

(D) propostas que permitam ao indivíduo desenvolver processos de criação e aquisição de vocabulário mediante uma estratificação ordenada das experiências.

## QUESTÃO 63

A cultura popular

(A) é diminuída pelo mundo moderno, pois há pouco espaço para culturas populares nos grandes centros. Ela se descaracterizou em meio urbano e representa um ideal de vida que não mais existe, sendo lembrada como uma manifestação do passado.

(B) é instável e limitada ao meio rural, pois reflete os ideais do campo e representa possibilidade para uma vida integral e ecológica. Distante das cidades, mantém as tradições intactas da influência da cultura de massa e do consumismo.

(C) é estática e bastante presente na vida urbana das grandes cidades, pois se revela nos museus com seus acervos e exposições temáticas, sendo responsável pelo resgate e pela manutenção da cultura dos povos.

(D) é dinâmica e presente em meio rural e urbano, relacionando tradição e atualidade. Está em transformação permanente e é impossível dizer exatamente onde começa e onde termina a cultura popular, a erudita e a de massa.

## QUESTÃO 64

Segundo Marques (1999), o artista-docente é aquele que:

(A) assegura as possibilidades de criar, interpretar e dirigir, inserindo estes processos em uma busca efetiva pela educação em seu sentido mais amplo.

(B) cumpre a função de coreógrafo da escola, que valoriza o potencial criador e inovador, desenvolvendo a atividade criativa e a produção artística.

(C) assume múltiplos papéis no âmbito da educação, demonstrando seu interesse em desempenhar diferentes funções que valorizem sua carreira.

(D) assegura sua função de professor, de acordo com as regras prescritas pela comunidade escolar e preocupado com as questões artísticas emergentes.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 65

A Lei n. 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio. Essa lei se constitui como:

(A) um conjunto de dispositivos legais considerados indutores de uma política educacional voltada para afirmação da diversidade cultural e de ação afirmativa, os quais visam à superação do racismo na sociedade brasileira e a correção de desigualdades históricas que incidem sobre a população negra.

(B) uma medida pedagógica que visa propor condutas e normas em favor da população carente no país, a qual, em sua maioria, atende a grupos com dificuldade de acesso ao ensino privado e de qualidade, necessitando, portanto, de ajuda política para correção das diferenças.

(C) um instrumento político constituído de medidas com as quais o município atue de forma efetiva na implementação de planos emergenciais para diminuir as diferenças entre alunos das escolas públicas e privadas, visando ao aumento dos índices de avaliação no país.

(D) uma medida jurídica para garantir igualdade à diversidade entre os currículos das escolas privadas e das escolas públicas, para que a base nacional comum curricular possa assegurar os mesmos conteúdos e as mesmas metodologias para o ensino da cultura afro-brasileira.

## QUESTÃO 66

Definem-se ações afirmativas como:

(A) conjunto de normas e regras que visa à organização de condutas para atender a grupos que estão à margem da sociedade, como negros, crianças e velhos. Têm caráter de urgência e devem ser realizadas por meio de cartilhas e manuais descritivos.

(B) políticas públicas de sustentabilidade para a sociedade em geral, a fim de promover a divulgação de conteúdos específicos que abordem o Estatuto da Criança e do Adolescente com o objetivo de preservar a integridade desse grupo.

(C) políticas, projetos e práticas públicas e privadas que visam à superação de desigualdades que atingem grupos historicamente marginalizados, como negros, mulheres, homossexuais, indígenas, pessoas com deficiência, entre outros. Têm caráter emergencial e podem ser realizadas em forma de cotas, leis, planos etc.

(D) conjunto de medidas emergenciais e socioeducativas destinadas à promoção da saúde integral e a proteger o adolescente, os adultos e grupos discriminados por doenças, favorecendo o atendimento àqueles que normalmente são negligenciados pelas políticas públicas.

## QUESTÃO 67

O movimento da performance contém um mundo multifacetado de possibilidades. O corpo será, assim,

(A) o instrumento para desenvolvimento de coreografias em que o espaço corporal e bidimensional seja a base da criação e da produção. Além disso, as questões principais a servirem de inspiração serão as ideias e os ideais sobre igualdade, fraternidade e valores morais e cívicos do ser humano.

(B) a base para o desenvolvimento de espetáculos que busquem a beleza, a perfeição, a estética e o aprimoramento da técnica como eixo central. A performance traz, ainda, como temas centrais, as discussões sobre a vida cotidiana e a vida espiritual do homem, utilizando a arte como lugar de expressão livre da alma.

(C) a base para o desenvolvimento de trabalhos que busquem a utilização do espaço tridimensional; além disso, a performance traz questões de cunho político-social, versando sobre temas variados, como solidão, alienação, declínio social e outros, utilizando a arte como meio para denúncias e reflexões.

(D) o instrumento para o crescimento individual, em que a dança se torna expressão do mundo interno e contraditório, e a arte será utilizada como lugar de expressão panfletária e radical da vida interna do ser humano e busca de temas e reflexões que tragam iluminação.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 68

Um dos primeiros manuscritos elaborados sobre o balé foi escrito em 1468 por Rinaldo Rigoni, intitulado *Il Perfetto Ballerino*. Outro texto igualmente importante é o *De Arte Saltendi et Choreas Ducendi*, de Domenico de Piacenza, de 1462. No texto de Piacenza, encontra-se a descrição dos elementos constitutivos da dança, como: métrica, comportamento, memória, percurso e aparência (TOURINHO, 2009). Sobre esses elementos constitutivos e a forma como aparecem em diferentes estilos de dança praticados no século XXI, deve-se considerar que

(A) a dança moderna atual segue uma lógica constitutiva de arte total, sendo formada por influências provenientes da música, da mímica, do balé e da poesia. As temáticas exploradas nessa dança normalmente abordam a mitologia.

(B) a dança feita na escola ainda tende a se relacionar aos modelos criados pela dança europeia; ao estimular que cada gesto dançado é uma métrica, fica evidente que os elementos constitutivos da dança ainda se relacionam fortemente com a música.

(C) a dança contemporânea livra-se da erudição clássica, abandonando o formalismo para alcançar uma inovação gestual, com a criação de gestos simétricos e leves, nos quais o poder de elevação do corpo no ar é uma busca estética e técnica.

(D) a dança feita na escola, por visar à ampliação das experiências, valoriza a utilização da métrica e da aparência, possibilitando que comportamento e memória individuais definam os produtos educativos e artísticos.

## RASCUNHO

## QUESTÃO 69

O hibridismo dos processos de composição e preparação do corpo na dança nem sempre enfatizou a técnica como um meio para chegar a uma expressividade imanente (KATZ, 2005). Nesses processos,

(A) a intenção, na composição dos espetáculos de dança moderna, não é preponderante; ao contrário, a função é justamente romper com a ideia da expressividade dos sentimentos como parte do impulso criativo.

(B) a dança urbana pode se envolver com processos de criação em que o corpo é permeado pela valorização do uso de textos e subtextos, justapondo-se ao gesto cotidiano e à palavra abstrata para reconstruir cenas simbólicas.

(C) o balé clássico é tido por alguns estudiosos como dança mais acadêmica. Essa visão traduz o modo como os processos de composição, nesse estilo, acontecem, geralmente seguidos de métrica, passos e coreografias preestabelecidas.

(D) a estética do espetáculo, nas danças contemporâneas populares, pode estar vinculada às técnicas de preparação corporal e vocal, e são utilizadas no processo artístico e criativo, o que garante a especificidade da abordagem e do aprendizado.

## QUESTÃO 70

A dança é definida por Paula Varanda (2012) como uma arte performática imediata, que tem o corpo humano como fonte primária de pesquisa e exibição. Deste modo, a dança

(A) é uma das artes expressivas mais complexas, apesar de não poder ser concebida e realizada em espaços virtuais e tecnológicos, como o ciberespaço, porque rouba da dança o corpo real.

(B) tem de envolver, como dança teatral, uma preparação técnica específica para que o corpo possa apresentar vocabulários viáveis, legitimados e reconhecíveis inerentes ao universo da dança, como o balé, o jazz etc.

(C) pode envolver processos de criação que se desenvolvem com base em ideia ou impulso criativo trazidos pelo coreógrafo ou mesmo pelos dançarinos, sem tanto apego à estética formal e acadêmica.

(D) é a arte do movimento e pode se desenvolver, valendo-se de estudos e roteiros, criando coreografias que desenhem no espaço a beleza e as formas do corpo do bailarino e sua capacidade performática.

# REDAÇÃO

## Instruções

Você deve desenvolver um texto de caráter dissertativo em um dos gêneros apresentados nas propostas de redação. O tema é único para as duas propostas. O texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou a cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases. Quando for necessária, a transcrição deve estar a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

## Tema

**Antigamente era melhor?**
**O passado como arena de conflitos**

## Coletânea

### 1. Meia-noite em Paris

**Resenha de Luiz Zanin para o jornal *O Estado de S. Paulo***

(...) é com inteligência e humor que Allen trabalha em *Meia-noite em Paris* um conceito em aparência complexo: existe uma idade de ouro da humanidade ou ela é só construção mental de quem vive insatisfeito em seu próprio tempo?

Essa questão, na verdade fascinante, ganha corpo na figura do escritor Gil (Owen Wilson), que se encontra em Paris com a noiva chatinha e os futuros sogros, riquíssimos. Gil é uma alma que poderíamos chamar de romântica. Ou de civilizada, dependendo do ponto de vista. O contraponto aqui é entre a Europa, refinada, suposta amante das artes, e os Estados Unidos, brutalizados pelo dinheiro. Civilização x barbárie. Uma dicotomia meio tosca (como quase todas), muitas vezes utilizada pelos europeus em causa própria, mas raramente por um norte-americano, como Allen. Também é verdade que Woody Allen hoje consegue filmar na Europa e não em seu país. Fatos são fatos. De qualquer forma, a mística europeia – a de Paris, em particular – historicamente provocou um êxodo da intelligentsia norte-americana para lá nos anos 1930. Zelda e Scott Fitzgerald, Hemingway e Gertrude Stein frequentavam-se e a outros europeus na diáspora, como os espanhóis Picasso, Salvador Dalí e Luis Buñuel. Todos em Paris, centro do mundo, de outro mundo que não o nosso. Estaria lá e naquele tempo a tal idade de ouro? Pode ser, pode não ser.

Allen usa um expediente de ficção científica, a viagem no tempo, para debater a questão. Mistura figuras reais a personagens imaginárias, como o próprio Gil e também as dulcíssimas Adriana (Marion Cotillard) e Gabrielle (Léa Seydoux). Ambas francesas e incumbidas de "mostrar" a Gil as ambivalências da idealização, por um lado. E também certa sabedoria da vida, simples como gota d'água, aquela que consiste em aproveitar o melhor possível o tempo que nos é dado, já que é tudo o que temos. Talvez haja algum didatismo na maneira como esse teorema se demonstra em à *Meia-noite em Paris*. Como se Woody Allen tivesse medo de que o público não o seguisse de todo. Ninguém pode culpá-lo por esse receio, e só podemos agradecê-lo e curtir mais este filme solar, daqueles raros a nos dar alguma esperança que não pareça fraudulenta ou ingênua.

Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/luiz-zanin/a-meia-noite-em-paris/>. Acesso em: 16 maio 2016.[Adaptado].

## 2. Recado de Primavera

Meu caro Vinicius de Moraes,

Escrevo-lhe aqui de Ipanema para lhe dar uma notícia grave: A Primavera chegou. Você partiu antes. É a primeira Primavera, de 1913 para cá, sem a sua participação. Seu nome virou placa de rua; e nessa rua, que tem seu nome na placa, vi ontem três garotas de Ipanema que usavam minissaias. Parece que a moda voltou nesta Primavera — acho que você aprovaria. O mar anda virado; houve uma Lestada muito forte, depois veio um Sudoeste com chuva e frio. E daqui de minha casa vejo uma vaga de espuma galgar o costão sul da Ilha das Palmas. São violências primaveris.

O sinal mais humilde da chegada da Primavera vi aqui junto de minha varanda. Um tico-tico com uma folhinha seca de capim no bico. Ele está fazendo ninho numa touceira de samambaia, debaixo da pitangueira. Pouco depois vi que se aproximava, muito matreiro, um pássaro-preto, desses que chamam de chopim. Não trazia nada no bico; vinha apenas fiscalizar, saber se o outro já havia arrumado o ninho para ele pôr seus ovos.

Isto é uma história tão antiga que parece que só podia acontecer lá no fundo da roça, talvez no tempo do Império. Pois está acontecendo aqui em Ipanema, em minha casa, poeta. Acontecendo como a Primavera. Estive em Blumenau, onde há moitas de azaléias e manacás em flor; e em cada mocinha loira, uma esperança de Vera Fischer. Agora vou ao Maranhão, reino de Ferreira Gullar, cuja poesia você tanto amava, e que fez 50 anos. O tempo vai passando, poeta. Chega a Primavera nesta Ipanema, toda cheia de sua música e de seus versos. Eu ainda vou ficando um pouco por aqui — a vigiar, em seu nome, as ondas, os tico-ticos e as moças em flor. Adeus.

Rubem Braga. *Setembro, 1980.*

**Nota:** Vinicius de Moraes faleceu em julho de 1980.

BRAGA, Rubem. Recado de Primavera. In: RIBEIRO, Carlos (Org.) *Coleção melhores crônicas.* São Paulo: Editora Global, 2013. p. 214-215.

**3. A danada da nostalgia**

(Deborah Couto e Silva para a revista *Vida Simples*)

Por que será que, por mais que a gente tente, muitas vezes é incapaz de abandonar determinadas memórias afetivas: imagens que construímos de nós mesmos, velhos amores, antigos padrões de comportamento? E parece que não adianta mesmo fugir – tais memórias são nossa bagagem, estarão sempre a nos acompanhar. Claro que tudo isso depende do uso que fazemos do nosso passado. Pois uma coisa é ter o tempo pretérito como referência – é por meio do exemplo de pessoas e ações que vieram antes de nós que procuramos não perpetuar os erros de outrora ou que nos espelhamos para construir um presente melhor. Isso é essencial em todas as culturas, do velho pajé que conta antigas proezas da tribo aos mais jovens até os livros de história que nos ensinam sobre os capítulos sombrios da nossa civilização.

Outra coisa bem diferente (e daninha) é a fixação no passado, quando remoemos aquilo que já está longe no tempo e no espaço, ou idealizamos (alguém, uma situação, um estilo de vida) a ponto de não mais conseguirmos olhar para a frente e aproveitarmos o presente – nosso tempo – em todo seu potencial. Aí entra a danada da nostalgia. Sim, porque a nostalgia, essa palavra grega que significa algo como "saudade de um lar que não mais existe ou nunca existiu", pode ser um obstáculo para o nosso crescimento. Repare em como num momento ou outro a gente pensa num tempo bom que não volta nunca mais, numa "era de ouro" (completamente idealizada, uma ficção que mistura memória e desejo) em que tudo tinha cores mais belas. Ah, antigamente.

Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/revistas/vidasimples/edicoes/101/grandes_temas/danada-nostalgia-613173.shtml>. Acesso em: 17 maio 2016. [Adaptado].

**4. Entrevista com Ney Matogrosso: "O Brasil está mais careta hoje do que era"**
**(María Martín para *El País*)**

**Pergunta.** Qual é rumo da música brasileira? Quem você admira neste momento?
**Resposta.** Criolo é um deles, e também o Tono, um grupo daqui do Rio de Janeiro. Tem pessoas fazendo coisas interessantes. Eu ouço dizer que há uma crise na música, mas não é uma crise na criação, é uma crise pelos obstáculos que você enfrenta para chegar e tocar no rádio. Hoje em dia você tem que pagar pra tocar, antigamente você gravava um disco e você ia para todas as estações de rádio do país.

**P.** Há um abismo brutal entre o Ney Matogrosso, exibicionista e ousado do palco e o Ney Matogrosso, tímido e reservado, do dia a dia. Como se relacionam um Ney com o outro?
**R.** No meu trabalho é assim, é tudo extrovertido, e fora do palco não tenho nenhuma necessidade daquela manifestação. Absolutamente nenhuma.

**P.** E como se explica isso? Por que na hora de fechar a porta essa necessidade de expressão, de reivindicação perde fôlego?
**R.** Eu não explico, eu aceito. Mas não é que eu deixe de ser reivindicativo. Eu sou uma pessoa que exige direitos, reivindico o tempo todo, mas não tenho necessidade daquela exposição. Eu sou uma pessoa consciente do mundo que eu vivo, da realidade da vida, da realidade dos governos, das igrejas... Sei tudo isso, sou ligado, não sou bobinho. Minha única via para poder expressar tudo o que eu penso do meu país e do mundo é nas entrevistas que eu concedo, e no palco desafio todas as regras. E eu sou ousado, sim, sou atrevido, sim, porque eu preciso ser, porque o Brasil está mais careta do que era.

**P.** Como você, que enfrentou uma ditadura, pensa assim?
**R.** Porque é assim. O Rio de Janeiro, nos anos 60, era uma cidade onde de quinta à sábado você podia andar na rua até cinco da manhã que fervia de gente. Quando aparecia uma bicha muito louca na rua, o povo aplaudia. Eu achava aquilo tão engraçado que eu ficava admirado. Eu vinha do Mato Grosso, onde só tinha um [gay] que passava na rua e só faltava o povo jogar pedra. Isso era de uma maneira geral, o Brasil era mais tolerante com todas as diferenças e foi ficando intolerante. Quem instituiu a violência no

Brasil foi a ditadura militar e o povo passou a ser violento. Existe uma violência agora embutida em todo o mundo, você hoje em dia não pode dar uma opinião. Nas redes sociais as pessoas caem furiosas. Eu não tenho rede social porque não me interessa o que as pessoas estão pensando, porque as pessoas estão loucas, estão radicais. Como a gente vai ser um país com pensamento radical? Mas você vê isso em tudo.

Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/14/cultura/1444833284_230979.html> Acesso em: 17 maio 2016. [Adaptado].

**5.**

Bruno Maron (artista). Disponível em: <http://letrasecimitarras.blogspot.com.br/2013/02/pelo-direito-ao-besteirol.html>. Acesso em: 17 maio 2016.

**Propostas de redação**

## A – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de expressar o ponto de vista do autor a respeito de um determinado tema. A validade da argumentação é evidenciada pelas justificativas de posições assumidas pelo autor ao apresentar informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Assuma o discurso de um professor do Ensino Básico antenado com as discussões do seu tempo. Diante dos vários fenômenos de crise que acometem a humanidade periodicamente (crise moral, crise política, crise econômica etc.), você resolve usar os conhecimentos e as reflexões construídos em sala de aula para escrever um artigo de opinião sobre "O passado como arena de conflitos" a ser publicado em jornal de circulação regional. Defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos que problematizem a pergunta "Antigamente era melhor?".

## B – Carta de leitor

A carta de leitor é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal ou revista, dirigindo-se ao periódico, direcionando a carta ao editor (representante do jornal ou da revista), ao autor da matéria publicada (quando o seu nome é revelado) ou ao público leitor. Por ser de caráter persuasivo, o autor da carta de leitor busca convencer o destinatário a adotar o seu ponto de vista e a acatar suas ideias por meio dos argumentos apresentados.

Escreva uma carta de leitor com o objetivo de refletir sobre "O passado como arena de conflitos" a partir da declaração de que “O Brasil está mais careta do que era” feita por Ney Matogrosso em entrevista concedida a Maria Martín no jornal *El País Brasil*. Relate e comente fatos públicos, nacionais e internacionais, para discutir transformações e permanências na sociedade brasileira capazes de questionar a ideia de que "Antigamente era melhor". Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

**NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.**

# RASCUNHO DA FOLHA DE REDAÇÃO